

A REGENERACÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Inauguração da estátua

de José Malhoa nas Caldas da Rainha

Foi no dia 15 do mês transacto, que o Chefe do Estado se deslocou às Caldas da Rainha para presidir à cerimónia do descerramento da estátua do grande artista caldense José Malhoa.

O Senhor Presidente da República foi entusiasticamente recebido na praça principal, em frente do edifício dos Paços do Concelho, onde formava o regimento de Infantaria com banda e bandeira, que prestou ao Primeiro Magistrado da Nação as honras militares.

A entrada da Câmara agrupavam-se, de um lado, as bandeiras de todos os Municípios da Província da Estremadura com os respectivos presidentes e vereadores; do outro lado, os estandartes dos organismos económicos, corporativos e desportivos locais com as suas direcções.

Entre as entidades oficiais que se encontravam ali aguardando o Presidente da República, viam-se os Ministros do Interior e da Educação Nacional; governador militar de Lisboa e governador civil de Leiria; os deputados pelo círculo srs. drs. Paulo Rodrigues, Américo Cortês Pinto, Colares Pereira, Ernesto Lacerda e Magalhães Pessoa; o presidente da Junta de Província da Estremadura, sr. eng.º Santos Pedroso, a ve-

reação e muitas outras altas individualidades. Após a recepção, o Senhor General Craveiro Lopes subiu ao salão nobre dos Paços do Concelho onde se realizou a sessão solene, a que presidiu, ladeado pelos dois membros do Governo.

O Presidente da Câmara das Caldas da Rainha, depois de saudar o Chefe do Estado em nome do município, manifestou o reconhecimento pelo muito que ao Governo da Nação devem as populações do concelho e, sobretudo pela paz da família e tranquilidade na consciência que experimentamos. Amando a Deus e à Pátria e sentindo todos alegria de viver e orgulho de ser portugueses.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Aníbal Correia, vice-presidente da Comissão Concelhia da U. N., que disse da satisfação de todos os caldenses por terem na sua cidade, naquele momento o primeiro Magistrado da Nação numa visita oficial.

Ao encerrar a sessão o sr. Presidente da República, proferiu as seguintes palavras:

«Foi para mim motivo de muito prazer a oportunidade que me é dada de visitar esta cidade das Caldas da Rainha para presidir à homenagem muito justa da Nação a um dos seus filhos muito ilustres.

Tenho, assim, o ensejo de saudar a população tão castiçamente portuguesa desta lindíssima região, ligada à vida de uma Santa Rainha, e agradecer ao último representante da cidade as palavras de cumprimento e de

boas-vindas que teve a gentileza de me dirigir.

Em seguida a esta cerimónia tradicional de cortezia, presidierei ao acto solene de evocação de uma das figuras do passado mais representativas da arte nacional, que nesta localidade nasceu e que por seus grandes méritos contribuiu de forma muito notável para honrar a pintura portuguesa.

José Malhoa trabalhou, sempre com sucesso, em vários géneros de pintura.

No retrato, na paisagem, na pintura decorativa, na pintura histórica, nos temas rurais que o seu pincel traçou magistralmente, em toda a obra imensa que nos deixou patente a sua sensibilidade, o seu grande talento que o coloca em nível igual ao de outros grandes pintores seus contemporâneos possuidores de uma melhor e mais larga preparação profissional.

Passados cem anos sobre a data do seu nascimento vamos cumprir o dever de lhe perpetuar o nome, para lembrança e estímulo das gerações que hão-de vir.

Renovando a expressão do meu grande contentamento por me encontrar entre vós peço a V. Ex.ª, sr. presidente da Câmara Municipal, que seja intérprete junto dos seus munícipes da minha muita gratidão pela maneira acolhedora como receberam o Chefe do Estado, que a todos deseja muita ventura e prosperidade.»

Finda a sessão, o Senhor General Craveiro Lopes, ladeado pelos Ministros e pelos presidentes da Câmara e da Junta de Província, dirigiu-

(Continua na 4.ª página)

A MISSA NOVA do Rev.º Padre Alfredo Amado Rodrigues

No dia 28 do mês findo celebrou a sua Missa Nova, na Igreja Matriz da paróquia da sua naturalidade, o Rev.º Padre Alfredo Amado Rodrigues.

Toda a população da freguesia de Chão de Couce, que já de há dias se preparava para receber com o maior carinho o novo sacerdote, viveu naquele dia horas de sa e indescritível alegria.

Um Ilustre filho de Chão de Couce ia encetar a sua sacrosanta carreira, como ministro de Cristo.

Tal circunstância foi bem sentida, bem compreendida por Chão de Couce, cuja população é já de longa e conhecida tradição arraigadamente católica.

Eram cerca de 11 horas, quando o Rev.º Padre Amado chegou de Coimbra, onde havia recebido as Ordens Sacras no dia 15 de Agosto.

Grande multidão, constituída por pessoas de todas as classes sociais, não só daquela freguesia como de outras vizinhas, aguardava-o junto ao Pelourinho daquela ridente vila.

Ainda mal tinha apeado do automóvel, que o conduzira, o novo presbítero era alvo de uma ruidosa e prolongada ovação de palmas, de vivas, a que se juntavam os acordes da Banda Avelarense e o estralejar de inúmeros foguetes, que subiam a anunciar a chegada.

Entretanto, o nóvel sacerdote com o seu bondoso e característico sorriso nos lábios, visivelmente comovido, depois de abraçado cordealmente por muitos e cumprimentado por todos, seguiu em cortejo até ao templo, onde ia celebrar a Santa Missa.

Abria o cortejo um grupo de anjos, vindo depois o Rev.º Padre Alfredo, ladeado pelos srs. prof. Elízio Mendes de Oliveira, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Ancião, dr. Alberto Teixeira Forte e Abílio Lopes, seu padrinho do baptismo.

A Missa Solene, que foi precedida do Hino Veni Creator, teve início às 12 horas, e nela o Rev.º Padre Amado foi acolitado pelos



Rev.ºs Padres Sousa Ribeiro e Adriano Santo.

A's lavandas estiveram os srs. Prof. Elízio Mendes de Oliveira, dr. Alberto Teixeira Forte, Guilherme Simões Mouto Gaspar e Abílio Simões Lopes.

Por fim teve lugar a cerimónia do beija-mão, após o que todos os fiéis que enchiam completamente a Igreja acompanharam em cortejo o novo presbítero desde a sede da freguesia, até à casa de residência de seus pais, no lugar do Cabecinho.

Toda a estrada se encontrava belamente ornamentada com verduras, colgaduras, com numerosíssimos arcos, ostentados por criancinhas e que dentro do referido lugar do Cabecinho em toda a sua extensão, formavam um verdadeiro túnel.

Poucos momentos após a chegada à casa dos Pais do Rev.º Padre Amado, este, rodeado de uma verdadeira multidão, agradeceu, comovido, em palavras brilhantes a manifestação de sim-

Continua na 2.ª página

Dr. Alberto T. Forte

Partiu hoje para as termas de Monté Réal, em cura de águas, o nosso querido editor e proprietário deste Jornal, Dr. Alberto Teixeira Forte, onde se demorará até ao dia 18; depois desta data seguirá para a praia da Figueira da Foz até ao fim do corrente mês.

Sua Ex.ª Esposa, sr.ª D. Maria Henriqueta Agria Teixeira Forte, seguiu também hoje para a praia da Figueira da Foz, acompanhada de seus extremos filhinhos, a menina Marta Maria Agria Forte e o menino Eugénio Alberto Agria Forte, a passar o mês de Setembro.

Desejamos-lhes uma bela estadia naquelas localidades e umas felicíssimas férias.

Eng. Rui de Sousa Ferreira

Vindo de Quelimane — Moçambique, encontra-se nesta vila em casa de sua mãe, a sr.ª D. Zulmira de Sousa Ferreira, e acompanhado de sua Ex.ª esposa e filhinhos, o sr. Eng. Rui de Sousa Ferreira:

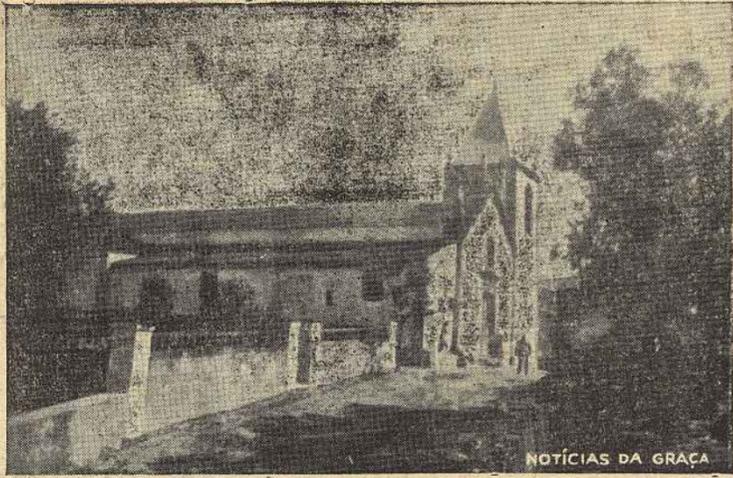
Apresentamos-lhe, assim como a sua Ex.ª esposa, os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Bernardino Grácio Correia

Por via aérea, e de visita ao continente chegou no dia 8 do mês findo o sr. Bernardino Grácio Correia, grande proprietário na cidade de Lourenço Marques — Moçambique e nosso prezado amigo e assinante.

Sua ex.ª esposa, a sr.ª D. Isaura de Jesus Correia e filho sr. Joaquim de Jesus Correia, casado com a sr.ª D. Diosinda Correia já se encontravam nesta vila vindos também daquela colónia, onde todos residem.

Apresentamos ao sr. Bernardino Grácio Correia e ex.ª família os nossos cumprimentos de boas vindas, desejando-lhes ao mesmo tempo uma estadia agradável e feliz na Metrópole.



NOTÍCIAS DA GRAÇA

Notícias da Graça

Mais ofertas para o cortejo

Do nosso amigo sr. José Godinho da Silva, de Atalaia Cimeira e residente em Mogincual (Moçambique), recebemos 150.000, e do sr. David Calado, natural dos Covais e residente em Moscavide, recebemos 20.000. Os nossos agradecimentos e que Deus os proteja.

Casamento

No dia 24, às 10 horas, celebrou-se no Santuário de Fátima, junto ao altar de Nossa Senhora d'Assunção, na Basílica, o casamento do sr. João Francisco Rosa, filho do sr. Manuel Francisco Rosa e de Elisa Rosa, com a menina Zulmira da Silva de Carvalho, filha do sr. Domingos Carvalho e de Maria Rosa da Silva, sendo padrinhos os sr.s Manuel Tavares de Carvalho e Eduardo Tavares de Carvalho, todos do lugar de Nodeirinho. Oficiou ao acto e celebrou a missa dos noivos o Pároco da Graça, que fez uma prática alusiva à dignidade e deveres do matrimónio.

Fonte seca em Nodeirinho

A bela fonte de Nodeirinho encontra-se seca há cerca de um mês e os habitantes daquela grande povoação estão a abastecer-se dos poços particulares, muitos a favor de amigos. Consta-nos que há facilidade de, com pouca despesa, conseguir-se que a referida fonte volte a ter água, para o necessário abastecimento do público. Continuar com a mina na distância de um metro, pouco mais ou menos, e a água aparecerá. O povo de Nodeirinho, privado do precioso liquido, pede providências imediatas a quem de direito e espera que seja atendido nesta sua justíssima reclamação, com a urgência que o caso requer.

Fonte da Soalheira e os Marcos

Durante dias esteve seca a monumental fonte da Soalheira, com grande desgosto dos habitantes daquela povoação, não por falta de água, mas sim porque os canos genharam ar. Felizmente foram tomadas as devidas providências e agora já há água com abundância.

Lavra grande descontentamento entre o público, por continuarem a existir junto da referida fonte os marcos de cimento que impedem o acesso dos animais atrelados a carros. Para poderem beber água no bebedouro público é preciso primeiro desatrelá-los, o que não está certo. Pedem-se providências a quem de direito

Agradecimento

A' Ex.^{ma} sr.^a D. Lidia Arinto

David e filha D. Flora, agradecemos a oferta de um valioso pavilhão para o Sacrário da nossa Igreja, estreado no dia da Festa da Padroeira, em 15 de Agosto.

Dr. Domingos Duarte

O distinto clínico de Figueiró dos Vinhos, sr. Dr. Domingos Duarte, esteve há dias no lugar da Soalheira, de visita à Ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dores Oliveira, que se encontrava gravemente doente, tendo posteriormente sentido sensíveis melhoras.

—Também o mesmo Médico se deslocou ao lugar da Carreira, de visita à esposa do sr. Alvaro Correia.

C.

Noticias de Campelo

Falecimento

No lugar de Alge faleceu no dia 6 do mês findo a sr.^a Conceição Alves, com 77 anos de idade, viúva. Era mãe dos sr.s Artur Simões Seguro, comerciante em Lisboa e de Roberto Simões Alves, residente em Africa. Com grande acompanhamento foi sepultada no cemitério de Campelo.

Festa

No dia 7 do passado mês realizou-se em Campelo a tradicional festa em honra do Santíssimo Sacramento. Houve comunhão solene a cerca de 70 crianças. Foi pregador o Rv.^{mo} P.^o Arménio Marques, de Castanheira de Pera. A brilhou a festa a Filarmónica de Figueiró dos Vinhos. Presenciou-se grande movimento de forasteiros. Tudo decorreu na melhor ordem.

Partidas

Com destino a Luanda—Angola embarcaram no passado mês onde vão juntar-se a seus maridos as sr.^{as} D. as Iva de Jesus Campos, de Alge, e Olinda Maria Lourenço, de Ponte Fundeira.

—Para a mesma possessão também embarcaram no dia 19 do corrente mês, os nossos amigos sr.s José da Conceição Relvas, filho do sr. Joaquim Simões Relvas, do lugar do Torgal; Armando Ferreira Lourenço e Armindo Ferreira Lourenço, filhos do sr. João Ferreira Novo, do Torgal. A todos desejamos feliz viagem, e que a vida lhes seja fácil, são os nossos votos sinceros.

—Também embarcou no dia 12 do mês findo para S. Paulo—Brasil, o nosso amigo sr. David Reis, de Peralcovo, irmão do nosso amigo, sr. Manuel Francisco dos

Agradecimento

A pedido da conceituada Companhia de Seguros «Atlas» transcrevemos gostosamente a carta que se segue do sr. Albano Simões da Silva, que dirigiu àquela companhia na data indicada na mesma, com referência à notícia publicada no nosso jornal no número 872, sob o título «Acidente Fatal».

Vilas de Pedro, 27 de Julho de 1955

Ex.mos Srs.
Directores da
Companhia de Seguros
«ATLAS»

LISBOA

Ex.mos Srs.

Eu abaixo assinado, Albano Simões da Silva, residente em Vilas de Pedro, concelho de Figueiró dos Vinhos, venho pela presente agradecer a V. Ex.as tudo quanto moral e materialmente me fizeram, quando do falecimento do meu filho Manuel Simões da Silva, no trágico acidente ocorrido no Alto de Vilas de Pedro.

Não houve provas concretas do autor do sinistro, visto este ter-se dado em circunstâncias verdadeiramente estranhas, e deste não havia também qualquer responsabilidade para os donos da viatura da forma como se deu; no entanto, sabendo-se que naquele dia havia ali passado uma camioneta pertencente à firma «Silva, Godinho & Silva», de Avelar, V. Ex.as prontamente acederam ao desejo manifestado pelos v/ segurados, em me obsequiarem com o pagamento das despesas do funeral, além do conforto moral que me prestaram.

Por este facto, não posso deixar de manifestar a V. Ex.as o meu sincero reconhecimento e os meus agradecimentos e bem assim tornar extensivos os meus cumprimentos e gratidão ao vosso digno representante em Cabaços, sr. Manuel Marques da Silva, que foi duma solicitude cativante e de atenções que muito me sensibilizaram e acreditam sobremaneira essa Companhia.

Podendo V. Ex.as fazer o uso que entenderem desta, subscrevo-me com a maior consideração e estima e,

de V. Ex.as

a) Albano Simões da Silva

Almerindo dos Santos Carvalho

De avião, seguiu para Angola, no dia 14 do mês findo, contratado por uma importante Empresa de Construções, o sr. Almerindo dos Santos Carvalho, natural de Campelinho, filho da sr.^a Palmira da Graça Santos e do sr. João Carvalho.

E' irmão das sr.^{as} DD. Maria e Donzília dos Santos Carvalho e ainda dos sr.s José e Manuel dos Santos Carvalho, nossos colaboradores.

Reis, funcionário superior do Tribunal do Trabalho, em Lisboa.

Visitas

Encontram-se no lugar dos Trespostos a gozar as suas merecidas férias, os sr.s: Manuel dos Santos Martins, funcionário público na capital, e José dos Santos Martins, empregado comercial em Lisboa.

C.

Rev.^o Padre Alfredo Amado Rodrigues

Continuação da 1.^a página

cera estima e admiração, que acabava de lhe ser tributada por toda aquela boa gente.

O Rev. Padre Amado disse: «Pessoa estranha que hoje visitasse a nossa terra exclamaria logo ao primeiro contacto: Chão de Couce está em festa. O mesmo digo eu, neste momento. Ao chegar de Coimbra, juntamente com alguns amigos que me quiseram dar a subida honra da sua presença aqui neste dia, logo verifiquei, com emoção, que se respirava um ambiente festivo. E alguma razão há, certamente. Um cerimonial religioso de grande beleza na nossa Igreja, foguetes, cânticos, música, ornamentações... tuda isto, afinal, porquê?»

Há doze anos, embalado no mundo dos sonhos duma infância despreocupada, parti, criança ainda, guiado por estrela de luz um tanto imprecisa. O anseio que me atraía, então esbatido nos longes da distância, foi tomando expressão cada vez mais definida, cada vez mais luminosa, até surgir em seu admirável esplendor na manhã para sempre inolvidável de 15 de Agosto.

Padre... sonho mal definido duma infância já distante, realidade perene que se eternizou no dia da ordenação. Em minha alma de sacerdote novo ecoa em doce melodia um hino de louvor que se ergue no espaço e sobe até junto de Deus, a quem devo a grandeza desta hora jubilosa e para Quem peço que dirijais todas as almas—para Ele Sumo e Eterno Sacerdote—que não para mim.

Trago a alma cheia de hossanas e Alleluias. Vai-me no coração um sentimento de alegria que não me pertence só a mim —é também vosso; e pertence-vos tanto que eu sentiria essa minha alegria diminuída na sua expressão se não viesse até à nossa igreja trazer-vos as primeiras bênçãos do meu sacerdotio e dar-vos assim a certeza de que não vos esqueci.

Na verdade, eu não podia deixar de vir aqui.

Foi nessa igrejainha donde acabamos de chegar que a minha alma se tornou branca como a neve no dia do meu baptismo. Foi ali que eu Comunguei pela vez primeira o pão dos anjos. Foi ali ainda que eu, ajoelhado aos pés do Bispo da Diocese, fui unguido na fronte com o óleo Santo da Confirmação. Por tudo isto e

Manuel da Silva Carreira e Manuel Lourenço

Vindos de Lourenço Marques—Moçambique, no *Patria*, chegaram no dia 20 do passado mês a Cercal—Aguda, sua terra natal, os sr.s Manuel da Silva Carreira e Manuel Lourenço, acompanhados de suas Ex.^{mas} Esposas, respectivamente as sr.^{as} DD. Angelina Zuzarte Carreira e Benvinda da Silva Carreira, e seus filhos. Vieram de visita à Metrópole, onde tencionam demorar-se um ano e são abastados comerciantes naquela cidade.

Estes nossos prezados assinantes, a quem desejamos umas férias felizes e agradáveis, tiveram a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos na nossa Redacção, o que muito agradecemos.

pelos laços de amizade inquebrantável que me unem tão fortemente a esta freguesia de Chão de Couce, eu, repito, não podia deixar de vir aqui.

Não me foram estranhas no decurso de 12 anos tantas palavras de apoio e estímulo, vozes de encorajamento, provas de manifesto interesse e quase preocupação que sempre senti a minha volta. A vossa presença aqui neste momento é mais uma prova irrefutável disso mesmo. Para vós, povo fiel e crente de Chão de Couce vai o preito da minha eterna gratidão.

Não quero deixar passar esta ocasião sem ter uma palavra de agradecimento especial para o bom povo do Cabecinho e bem assim dos três lugares, pelo carinho de que sempre me rodearam. A eles peço perdão das minhas faltas e, mais uma vez agradeço de todo o coração tudo o que por mim fizeram — e então neste dia que não se pouparam a sacrifícios de toda a ordem.

Louvado seja Deus!

Vou terminar. E ao fazê-lo eu peço ao Senhor que se digne recompensar como só Ele sabe tão grandiosa manifestação de honra e louvor ao Sacerdotio de Cristo.

A todos, o meu sincero muito obrigado.»

Em seguida, pelos Ex.^{mas} Pais do Padre Amado foi oferecido um lauto banquete, no qual compartilharam mais de cem convivas.

Desejamos sinceramente a o Rev.^o Padre Amado uma vida fecunda no seu apostolado que agora inicia, com os votos das maiores venturas

D. Maria Teresa Garcia Bruno Santos

Partiu no dia 12 do mês findo por via aérea com destino a Palma,—Lourenço Marques a sr.^a D. Maria Teresa Garcia Bruno Santos, que vai juntar-se a seu esposo sr. Silvio Rosa dos Santos, funcionário administrativo naquela localidade.

Por intermédio deste jornal despede-se de todas as pessoas amigas a quem lhe foi impossível fazê-lo pessoalmente.

Desejamos à sr.^a D. Maria Teresa muitas felicidades em terras de Africa assim como a seu esposo, sr. Silvio Rosa Arinto.

Falecimento

No dia 21 do mês findo faleceu nesta vila com a idade de 83 anos a sr.^a D. Mariana de Jesus Gonçalves, viúva de João Gonçalves.

A extinta, que era uma bondosa senhora e dotada dos melhores sentimentos, deixa muitas saudades e foi sepultada com grande acompanhamento no cemitério local.

Era mãe da sr.^a D. Victória de Jesus Gonçalves, casada com o sr. Carlos Gonçalves, residentes em S. Paulo—Brasil, da sr.^a D. Maria do Carmo Jales, casada com o sr. Henrique Ferreira Jales, residentes em Pombal, do sr. José Gonçalves de Jesus, conceituado comerciante nesta vila e casado com a sr.^a D. Ana Maria da Silva, e de Jaime Gonçalves, já falecido.

A toda a família enlutada «A Regeneração» apresenta as suas sentidas condolências.

CARREIRA REGULAR DE PASSAGEIROS

Coimbra-Figueiró dos Vinhos

Concessionário:

Companhia de Viação de Sernache, L.da

a		b		Localidades	b		a	
Ch. g.	Part.	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
—	11 40	—	17 15	COIMBRA	10 25	—	16 45	—
11 45	11 50	17 20	17 25	Coimbra (Est. Nova)	10 15	10 20	16 40	16 40
12 10	12 10	17 45	17 45	Portela do Gato	9 55	9 55	16 20	16 20
12 40	12 40	18 15	18 15	Podentes	9 25	9 25	15 50	15 50
12 50	12 50	18 25	18 25	Penela	9 15	9 15	15 40	15 40
12 55	12 55	18 30	18 30	Ponte do Espichel	9 10	9 10	15 35	15 35
13 22	13 22	18 57	18 57	Tojeira	8 43	8 43	15 08	15 08
13 24	13 25	18 59	19 00	Avelar	8 40	8 41	15 06	15 06
13 27	13 27	19 02	19 02	Tojeira	8 38	8 38	15 03	15 04
13 30	13 30	19 05	19 10	Pontão	8 35	8 35	15 00	15 00
14 05	—	19 45	—	FIGUEIRO DOS VINHOS	—	8 00	—	14 25

Estacionamentos | Coimbra—(Avenida Navarro)
Figueiró dos Vinhos—(Praça José Malhoa)

Observações:

- a—Não se efectuam aos domingos.
- b—Efectuam-se às 3.^{as}, 5.^{as}, sábados e no dia 23 de cada mês (ou no dia anterior quando coincida com o domingo)

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

		Cheg.	Part.			Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	—	LISBOA	—	9,00	—
Castanheira de Pera	6,10	6,15	—	Sacavém	9,25	9,25	—
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	—	Vila Franca de Xira	10,06	10,10	—
Pontão	7,40	7,45	—	Carregado	10,25	10,25	—
Cabaços	8,10	8,15	—	Azambuja	10,45	10,45	—
Tomar	9,05	9,20	—	Cartaxo	11,10	11,15	—
Entroncamento	10,00	10,05	—	Santarém	11,45	12,05	—
Torres Novas	10,20	10,25	—	Pernes	12,45	12,45	—
Pernes	11,00	11,00	—	Torres Novas	13,20	13,25	—
Santarém	11,40	12,00	—	Entroncamento	13,40	13,40	—
Cartaxo	12,30	12,35	—	Tomar	14,20	14,30	—
Azambuja	13,00	13,00	—	Cabaços	15,20	15,25	—
Carregado	13,20	13,20	—	Pontão	15,50	15,55	—
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	—	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40	—
Sacavém	14,20	14,20	—	Castanheira de Pera	17,20	17,25	—
LISBOA	14,45	—	—	BOLO	17,35	—	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

		Cheg.	Part.			Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	—	Bolo	—	17,50	—
Bolo	5,55	—	—	Coentral	18,05	—	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

		Cheg.	Part.			Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	—	Figueiró dos Vinhos	—	17,00	—
Fontão Fundeiro	5,30	5,31	—	Barraca da B. Vista	17,10	17,10	—
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	—	Várzea	17,16	17,17	—
Vilas de Pedro	5,47	5,48	—	Vila Facaia	17,22	17,24	—
Alto da Alagoa	5,58	5,58	—	Moleiros	17,27	17,27	—
Moleiros	6,03	6,03	—	Alto da Alagoa	17,32	17,32	—
Vila Facaia	6,06	6,08	—	Vilas de Pedro	17,42	17,43	—
Várzea	6,13	6,14	—	Aldeia Fundeira	17,48	17,50	—
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	—	Fontão Fundeiro	17,59	18,00	—
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	—	Campelo	18,10	—	—

Efectuam-se às 4.^{as} feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo—Largo José Ferreira de Amaral (L. da Igreja)
F. dos Vinhos—R. Dr. Manuel Simões Barreiros
Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21868

Página JAQUEM TREVIM

Por ter chegado à nossa Redacção um pouco atrasado o respectivo original, não podemos publicar neste número a página **Daquem Trevim**.
As nossas desculpas.

Vende-se

Rica vivenda **Alves Martins**, mobilada, 12 divisões r/c, 10 no 1.º andar, quinta anexa, casas de caseiro e arrecadações, jardim, pomar, vinha, oliveiras, poço com motor eléctrico, grande tanque, tudo em óptimo estado.
Superfície—10.800 m².

Tratar:

Em Lisboa: na Rua da Madalena, 119-1.º D.º
Em Figueiró: na Farmácia Vidigal.

Relógio

De algebeira em prata, perdeu-se no dia da Feira anual, gratificando-se a quem o entregar nesta Redacção.

Vende-se

Vinha com oliveiras e árvores de fruto no Zereiro.

Nesta Redacção se informa.

Precisa-se

Casa de renda com 6 ou mais divisões, durante a época de Verão.
Dirija-se ao Telef. 18, ou a esta Redacção.

Vende-se

Uma espingarda de caça, com respectivos documentos, calibre 16, com cães, em bom estado.
Informa Manuel Lapa—Graça.

PNEUS

Novos e usados de todas as marcas e medidas; compram e vendem, aos melhores preços.

Raúl Martins da Silva

e

António Nunes da Silva

Trav.º Arco da Graça, 22

(ao Martim Moniz) Telf. 34889 24-8

LISBOA

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **PEDRÓGÃO GRANDE**

(Na primeira 2.ª Feira de cada mês)

TIERRABELLA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de **BILHARES**

Casamentos e Baptizados

Preços especiais **Figueiró dos Vinhos**

Auto-Reparadora Figueiroense de

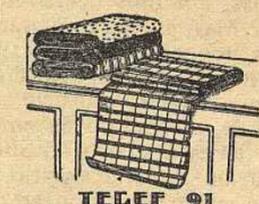
José Telhada de Assunção

Devidamente apetrechada com Soldadura a Autogénio e Electrogénio, encarrega-se de todas as reparações em Autos ligeiros ou pesados, com a maior perfeição e a preços módicos.

Serviço Permanente

Possui para venda Motores para Regas e para Serviços Industriais, das melhores marcas e a preços os mais acessíveis.

R. MAJOR NEUTEL DE ABREU TEL. 53



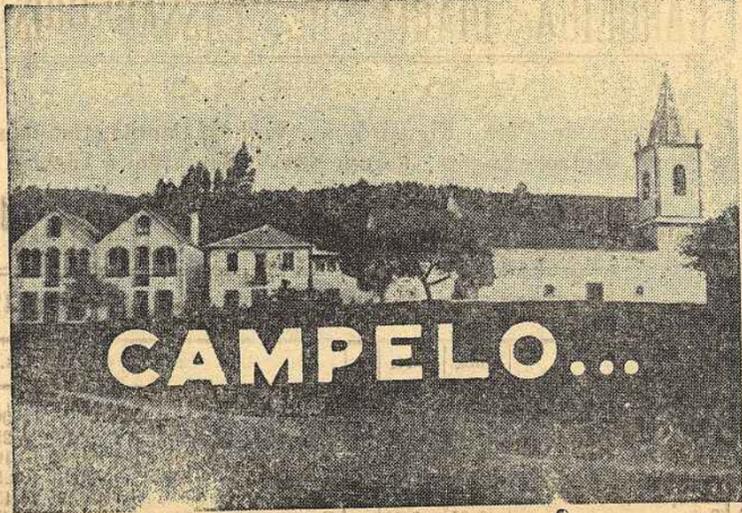
LANIFICIÓIS DO ZÊZERE

DE

João Godinho Rocha

Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos



CAMPELO...

A Canícula...

(Continuação)

Depois de um noite tranquila, acordámos, graças a Deus, na manhã seguinte, também ao toque das Avé-Marias.

Pouco depois, saímos de casa com a intenção de renovarmos o passeio da véspera, que tanto nos agradara.

Porém, andadas duas ou três centenas de metros, surgiu-nos um Amigo, (não dos de Peniche... nem dos tais... figas...) e muito discretamente, impôs-nos que o acompanhássemos numa «curta» digressão.

Não estávamos preparados para ela, até porque a indumentária poderia merecer reparos e, quem sabe, censura, aos cultivadores da basófia e da prosápia, mas o convite foi feito com tal vivacidade que não pudemos decliná-lo e, tendo prevenido que não almoçávamos em casa, seguimo-lo. Era portador de uma «leve» mala de viagem, na qual, disse, transportava, além de outras coisas, uns cartuchos para atirar às rolas. Não lhe vimos a espingarda mas, como a abertura da caixa a esta espécie cinagética se tinha verificado dias antes, não duvidamos em absoluto, embora nos parecesse que estávamos a ser explorados... pois a nossa ingenuidade não é completamente alheia à lição aprendida por quem vai tendo o lombo pelado pela linha do Século, como disse Ramalho; mas o certo é também tratarmos sempre o nosso semelhante com o coração nas mãos e não com as mãos no coração.

Esse Amigo, possuía, como atributo, uma invejável pobreza material, pois era como Job. «Riquezas não as tenho pois as não herdei nem adquiri», dizia; por vias honradas, não compreendo como se possa amontoar fortuna. Concordámos e de novo registámos a comum identidade de princípios.

Continuamos andando e tagarelado. Por alturas das Eiras começamos a encontrar várias pessoas a quem ultrapassámos; levam cestos e cabazes e pareciam alegres e felizes. Viam-se pares de namorados; um fixou a nossa atenção pela desproporção das suas estaturas:—ele um pouco mais baixo do que alto e ela um pouco mais alta do que baixa... ou seja um autêntico ponto e vírgula...

Pelo que nos é dado concluir, esta gente dirigia-se para alguma festa e, então, arriscámos:—Mas para onde vamos? O nosso amigo olhou circunstanciadamente e retorquiu:—vamos até à festa da «cabra velha». Você que ao progresso dos povos da Região tem

dado o seu desinteressado e valioso contributo, vai ter oportunidade de apreciar quão honroso é o «rótulo» de «cabra velha», por que é, publicamente, conhecida a festa do Singral.

Depois de duas horas de marcha, estávamos na aldeia; deviam ser 10 horas mas, já ao longe, se ouvia o estralejar de foguetes, indício de uma animada festa, pela qual o povo nutre especial devoção; a comprová-lo lá estava a maioria dos que, em terras distantes e nos mais variados mesteres, ganha o pão de cada dia.

No adro e nas ruas adjacentes estavam erguidos arcos encimados por bandeiras que o vento mantinha em constante tremulação.

Entrámos na capela, já nossa conhecida dos tempos em que acompanhávamos o prior da freguesia; depois, descemos o lugar até à ponte. Fizemos esta «volta» sózinhos, enquanto o nosso companheiro resolvera alijar a carga... colocando-a em bom recato... e pôr-se de vigia às rolas...

Ao regressarmos ao adro, passada uma hora, lá estava efectivamente, o nosso Amigo, muito bem acompanhado, o qual nos fez as apresentações de circunstância.

Há pessoal da Lousã, Miranda do Corvo, Espinhal, Castanheira de Pera, etc...

O Padre Manuel Luís, há bastantes anos pároco da freguesia, por cujo progresso se tem empenhado, quer colaborando com a Junta, da presidência do sr. Moraes Rosa, quer discutindo as suas aspirações no Conselho Municipal, de que é membro, acaba de se apelar da sua alimária, o meio de transporte mais eficaz, económico e acomodaticio para estas terras, e vai dar início à missa. O pequeno templo não pode abrigar mais de uma centena de pessoas e muitos ficarão no exterior. Mas anote-se: Durante a missa todos os que ficaram no exterior, se descobriram e guardaram religioso silêncio. Bela lição de escrupuloso civismo, característica do povo do Singral.

São quase catorze horas e está um calor abrasador, em parte amenizado por uma briza confina e pela cópia de refrigerantes, cujos vendedores, nas suas tendas não dão mãos a medir...

Cada um se vai dirigindo ao almoço, parte integrante da festa... e o nosso Amigo foi munir-se da já referida mala—a lata dos bifés, lhe chamava—e escolhia uma sombra, ambos nos

Nascimentos Uma campanha de ternura

em busca da opinião pública

No dia 4 do transacto mês deu à luz na cidade de Lobito—Angola, onde reside, uma robusta criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria Amélia Mendes de Abreu Moraes Antunes, esposa muito querida do nosso prezado assinante, sr. Manuel Moraes Antunes.

Apresentamos as nossas felicitações aos pais da mesma, desejando ao mesmo tempo a esta um futuro risonho.

Deu à luz no dia 12 de Agosto p. p. uma criança do sexo masculino, no Instituto Maternal de Coimbra, a sr.^a D. Maria Irene Ruivo Dimas de Almeida, esposa do sr. Carlos Mendes de Almeida, funcionário muito competente de Finanças em Alpiarça, e sobrinho do nosso querido amigo sr. Edmundo Heitor Fabre dos Reis.

Felicitemos os pais do neófito e desejamos a este as maiores venturas.

No dia 25 do mês findo, deu à luz uma robusta menina, a sr.^a D. Maria Alice David de Abreu de Figueiredo Medeiros, extrema esposa do nosso prezado amigo dr. José Emídio de Figueiredo Medeiros, distinto advogado de Avelar.

Com votos das maiores felicidades para o neófito, apresentamos a seus queridos pais os nossos parabéns.

dispúnhamos a «pôr a mesa» quando uma voz nos bradou:—trabalho inútil... já tinha dado pela vossa presença e, consequentemente, é acolá que se vai comer da «cabra velha». Entre indecisos e confundidos, fechou-se a mala cujos cartuchos eram, afinal, pastéis, carne assada, frango, etc... e umas «lanternas»... e acompanhamos esse Amigo comum. Quando nos sentámos à mesa, logo reconhecemos se tratava não de um frugal repasto mas de um lauto banquete. Não havia mobiliário de estilo, nem paredes decoradas, nem quadros, nem madeiras talhadas, mas havia abundância e variedade.

Porém, em tempos idos, não se recebiam, assim, somente os amigos. Os habitantes inigualáveis na gentileza e no obséquio para todo o individuo que fosse assistir à sua festa, para a qual era desnecessário levar farnel, pois se lhe fornecia alimentação constituída especialmente por carnes, regadas com bom morangueiro e essas eram, então como hoje, quase só de caprinos. Nas outras festas adoptava-se procedimento um pouco diferente...—quem o quisesse comer tinha simplesmente que o levar. Claro está que os seus mordomos não podendo, nem por sombras, igualar ou competir com os do Singral, levados pelo despeito, procuravam por todos os meios ao seu alcance, desprezando a festa de que nos ocupamos e, com esse fim, apelidaram-na de Festa da «Cabra Velha». A alcunha é portanto como verificámos, de honrosa origem, motivo por que o bom povo do Singral continúa a ignorar a mordacidade engenhosa dos ditos de uns tantos, de cabeças adornadas de demasiado saber...

Continua

José Manuel

Com a inserção do artigo «DESPORTO QUE NAO É» na edição de 1 de Março passado, principiou o nosso jornal a acompanhar e auxiliar uma generosa campanha que se está desenvolvendo por todo o País, cuja iniciativa se deve a Domingos José da Silva, nosso actual colaborador.

Trata e ssa campanha de procurar que seja posto termo aos desumanos e antipáticos torneios de tiro aos pombos, condenados já tantas vezes por pessoas de elevados sentimentos.

Desejamos que a nossa adesão a este gesto de nobreza seja, quanto possível! um alto tributo para se alcançar o fim em vista.

Para podermos satisfazer os nossos desejos que, afinal, são os de todas as pessoas compreensivas e de bom coração, necessitamos por seu turno, da adesão e solidariedade dos nossos prezados leitores e amigos.

AGENDA

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção, onde pagou a sua assinatura, o sr. Augusto Gomes da Costa, que veio passar umas merecidas férias nesta vila, sua terra natal.

—O sr. António Quaresma, como é costume nesta quadra do ano, encontra-se em Figueiró dos Vinhos, acompanhado de sua Esposa.

—De passagem para Campelo tivemos o prazer de cumprimentar o Rev.^o Padre Fernando Rodrigues Ribeiro.

—Em cura de águas encontra-se em Monte Real a sr.^a D. Maria dos Remédios Furtado da Silva, acompanhada de seu filho o estudante Júlio Furtado da Silva Canário e esposa do nosso prezado assinante na Beira—Moçambique sr. Adelino de Oliveira Canário.

—Chegou da praia da Figueira da Foz acompanhado de sua ex.ma Família o sr. Carlos dos Santos, residente em S. Paulo—Brasil e que veio recentemente de visita a Portugal.

—De visita a sua mãe, veio há pouco de Lisboa, onde reside, o sr. Raul Passos da Silva, nosso prezado assinante naquela cidade.

Festa em Mega Fundeira

Realizam-se no dia 13 do corrente em honra de Nossa Senhora da Estrela em Mega Fundeira, do concelho de Pedrógão Grande, os tradicionais festejos.

Como temos conhecimento deslocar-se-ão naquele dia e àquella localidade todos os naturais do referido lugar e residentes na Capital que, com o seu bairrismo querem assim concorrer para dar o maior brilho aos festejos.

Haverá missa solene, sermão e procissão e música da melhor. Naquelle dia serão leiloadas numerosas ofertas.

Para maior concorrência de fiéis e devotos à N. S. da Estrela esclarece-se que Mega Fundeira já possui um magnífico ramal de estrada que nos conduz à ermida.

Assim, a vós, solicitamos o envio da vossa espontânea opinião, formulando ao mesmo tempo o vosso voto, endereçando à nossa Redacção ou, de preferência, para o incitador desta iniciativa, Domingos José da Silva, residente na Rua de S. Bento, 340-1.^o, em Lisboa, um simples postal ou carta

De vós esperamos também, com a boa vontade que é habitual terem as pessoas generosas a vossa contribuição para, assim, segundo nos esclarece o nosso colaborador, ser possível desenvolver-se uma eficiente propaganda de protecção aos pombos.

Aguardamos, crentes de que nem um só de vós deixará de o fazer, dentro das possibilidades de que disponha.

Oxalá que assim seja! As pessoas que desejem enviar o seu donativo para auxilio da propaganda aqui expressa, poderão fazê-lo enviando em numerário, vale de correio e, quando em reduzidas importâncias, por selos de correio de 1700.

Proiba-se o tiro aos Pombos

«Os pombos, mortos a tiro, por divertimento, não só são inocentes vítimas de revoltante brutalidade selvática, como são também símbolos sagrados que não se respeitam»

D. J. Silva

Estátua de Malhoa

(Continuação da 1.^a página)

—se para o Parque, onde está instalado o Museu Provincial José Malhoa. Ali em frente da estátua ao grande mestre da pintura portuguesa, discursaram os srs. presidente da Junta da Provincia e Ministro da Educação Nacional, enaltecendo a obra de Malhoa.

Findo o discurso do Ministro da Educação que a assistência aplaudiu, como antes o fizera quando o presidente da Junta de Provincia usara da palavra, o sr. General Craveiro Lopes dirigiu-se para junto do monumento, que se encontrava coberto com a bandeira nacional e descerrou-o. Nesse momento foram queimadas várias girândolas de foguetes e morteiros, fazendo-se uma largada de centenas de pombos correios.

O sr. General Craveiro Lopes, abraçou e felicitou o escultor Leopoldo de Almeida, que se encontrava presente, pelo magnífico trabalho que produzira.

Depois de admirar por alguns momentos a notável escultura o Sr. Presidente da República, acompanhado pelos Ministros e outras entidades, visitou demoradamente o Museu Provincial.

Finda a visita, o Chefe do Estado retirou-se para Lisboa, ouvindo ainda as mais vibrantes aclamações por parte da multidão que o aguardava em frente do Parque.